

## O professor Egon Schaden vai proferir diversas palestras no DER

Com o objetivo de proferir diversas palestras, dias 15, 16 e 17, aqui na Universidade, a convite do curso de pós-graduação em sociologia rural, chega a Viçosa, domingo próximo, o professor Egon Schaden, da Universidade de São Paulo (USP), que selecionou um conjunto de excelentes temas sobre «Homem, Cultura e Sociedade no Brasil», para expor à comunidade universitária viçosense.

O professor Egon Schaden, ex-docente das universidades de Frankfurt e Bonn (Alemanha), Sorbone (França), Montreal (Canadá) e Columbia (EUA), é um dos mais renomados estudiosos da realidade brasileira, em termos históricos, sociológicos e antropológicos, pois tem contribuído, de modo marcante, para uma compreensão mais profunda da cultura nacional e de suas raízes históricas.

Ele é antigo catedrático de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e ex-diretor do Instituto de Estudos Brasileiros da mesma universidade. Fundador e diretor da Revista Brasileira de Antropologia, o professor Egon Schaden vem-se dedicando, também, à difusão da cultura brasileira no exterior, em cursos e conferências em universidades européias e latino-americanas. Atualmente dedica-se a estudos de Antropologia da Comunicação e Cultura Brasileira na Escola de Comunicações e Artes da USP.

Segundo os professores da área sociológica da UFV, Edgard de Vasconcelos Barros, David Francis e Solon Guerrero, «as palestras que serão proferidas pelo professor Egon Schaden muito contribuirão para os estudos daqueles que se interessam pela realidade étnica e social do Brasil».

## Aviso aos estudantes da UFV

A Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em sua reunião do dia 3 do corrente, acolhendo sugestão do Serviço de Registro Escolar e do Conselho de Pós-Graduação, alterou o contido no Catálogo Geral de 1978, no que diz respeito ao período para pré-matrícula, ficando o mesmo fixado para o período de 10 a 26 deste mês.

## Catedrático da Universidade de Tohoko fala na Fitotecnia



O professor Yutaka Hori, da Universidade de Tohoku, Estado de Fukushima, Japão, que se encontra realizando uma viagem de estudos, patrocinada pelo Ministério da Educação de seu país, pela Austrália, Nova Zelândia, Brasil e Estados Uni-

dos, visitou, ontem, a Universidade Federal de Viçosa (UFV), oportunidade em que participou de importante seminário (foto) no Departamento de Fitotecnia, proferindo palestra sobre Nutrição de Hortaliças.

## O Coral da UFV vai se apresentar ao público ainda neste semestre

Ainda neste semestre, o Coral da Universidade Federal de Viçosa (UFV), composto de 44 pessoas, incluindo estudantes de quase todos os cursos oferecidos pela UFV, estará se apresentando ao público.

O Coral da UFV surgiu, em abril deste ano, graças ao apoio recebido da Assessoria de Assuntos Culturais, sendo o seu responsável o professor João Adamor Neves, que iniciou como regente no

Coral da Universidade Católica de Minas Gerais.

Os ensaios são realizados às segundas, terças e quartas-feiras, no horário de 13h e de 18h30m, no auditório da Escola Superior de Florestas.

Segundo o professor Benito Taranto, assessor cultural da UFV, mesmo antes da sua estréia, o Coral já recebeu convites para se apresentar nas cidades de Ponte Nova, Diamantina e Ouro Preto.



# UFV

## INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 10

Quinta-feira, 11 de maio de 1978

N.º 529

## Seminário

O Departamento de Fitotecnia programou para o próximo dia 17, às 16h, mais um Seminário de Pós-Graduação. O primeiro prelecionista será José Antônio Gomes, que falará sobre amadurecimento controlado de banana do cultivar 'prata' para consumo ao natural. O segundo prelecionista, Antônio Renes Lins de Aquino, falará sobre espaçamento entre fileiras e densidade de plantio em dois cultivares de arroz sob regime de irrigação por submersão.



# Professores da Escola Superior de Florestas concluem



O plantio do eucalipto já uma realidade em Minas Gerais.

«A época do ano apropriada para o plantio do eucalipto, em geral, e as condições de tempo reinantes após seu término são, em certas áreas tropicais e subtropicais, fatores dos mais importantes no sucesso das plantações. Basicamente, os meses de outubro e novembro são os mais indicados, por marcarem o início da estação chuvosa. Todavia, é prática comum estender os plantios aos meses subsequentes, prolongando-os, não raras vezes, até abril, quando as chuvas já são escassas. Mudanças recentemente plantadas podem ficar, assim, sujeitas a períodos de seca mais ou menos prolongados, que provocam deficiência de umidade no solo, dificultando o pegamento ou reduzindo o esto-

que inicial plantado.

Observações práticas dão conta de serem as mudas de *E. citriodora* sensíveis aos «veranicos» que frequentemente intermedeiam a estação chuvosa. Um trabalho de literatura capaz de fornecer evidências diretas das necessidades hídricas dos eucaliptos foi realizado na África do Sul, porém não incluiu a espécie em estudo. Noutro trabalho, foram testadas 40 espécies do gênero, cujas árvores sofreram anelagem. As espécies foram listadas em categorias, segundo a percentagem de renovação de casca, tendo sido o *E. citriodora* incluído na mais baixa destas categorias, que apresentou 0% de renovação de casca. O autor levanta a possibilida-

de de estar a capacidade regenerativa diretamente relacionada com o grau de resistência à seca.

A adubação, como prática florestal, pode ser empregada para aumentar a produção do estoque de crescimento ou para transformar em áreas de produção os terrenos improdutivo. Os benefícios que dela se originam têm sido, geralmente, medidos em termos de incremento de madeira. Entre outros menos conhecidos, confere às plantas jovens maior resistência à seca.

Shirley e Meuli realizaram experimentos com plantas de *Pinus resinosa* com 2 anos de idade, cultivadas, simultaneamente, em viveiro e em casa-de-vegetação.

Doses crescentes de nitrogênio, aplicadas sob a forma de sulfato de amônio resultaram num decréscimo pronunciado da resistência à seca. No viveiro, irrigações diárias produziram plantas menos resistentes que as irrigadas a intervalo de 3 dias, na ausência de nitrogênio. Na presença deste elemento, os efeitos foram mascarados pela irrigação pesada, que provocou lixiviação do elemento. O fósforo influenciou também a resistência, mais marcadamente nas plantas cultivadas em casa-de-vegetação, porém seu efeito variou de acordo com a concentração de nitrogênio. Na presença deste elemento, o aumento de fósforo, sob a forma de  $\text{KH}_2\text{P}_0_4$  ou de superfosfato comercial, resultou num aumento da resistência. Bem observou que mudas de *Pinus banksiana* cultivadas com nível ótimo de suprimento de nitrogênio (20-250 ppm.) foram tão resistentes à seca quanto as que cresceram com níveis deficientes. Todavia, qualquer aumento deste elemento acima do ótimo resultou em decréscimo da resistência. Pharis e Kramer chegaram a resultados semelhantes com mudas de *Pinus taeda*. As plantas cultivadas em concentrações tidas como ótimas, sob condições não mais de umidade (50-100 ppm.), demonstraram maior resistência à seca. Concentrações mais altas foram prejudiciais, muito embora o peso seco tenha sido maior à concentração de 300 ppm. Allen e Maki notaram o mesmo resultado com o suprimento da sobrevivência de *Pinus palustris*, após 48 dias de plantio no campo, em resposta à adubação NPK, aplicada nas mudas no estádio de viveiro, mas não pela aplicação de nitrogênio somente. Bozhinova cita Miller, que considera os adubos fosforados causa de depressão e influência da seca, embora seu efeito útil dependa da presença de nitrogênio no solo.

Este trabalho, publicado na Revista Ceres, número 136, assinado pelos professores Renato Mau Brandi, José Flavio Cardoso, Nairan Félix de Barros e Laede Maffia de Oliveira



# mais duas pesquisas relacionadas com o eucalipto

«foi realizado em Viçosa, Minas Gerais, e teve como objetivos verificar os efeitos e determinar as melhores concentrações dos elementos N, P e K, aplicados em níveis crescentes e em mistura ao solo dos recipientes de produção de mudas de *E. citriodora*, no processo de endurecimento destas, sob condições de seca reinantes no campo após o plantio.

O plantio foi feito sob a cobertura de um abrigo simulador de seca, de acordo com os padrões preconizados por Stransky e Duke. Medidas foram tomadas no sentido de evitar que água superficial ou subterrânea pudesse atingir as mudas no interior das parcelas. Nessas condições, estabeleceu-se um limite de gradação da tensão de umidade do solo que, embora não-letal, restringisse o desenvolvimento normal de mudas de *E. citriodora*. As mudas foram, então, novamente irrigadas durante determinado tempo; ao término desse tempo, foram avaliadas quanto à habilidade de recuperação do estado normal de crescimento.

As respostas das mudas às aplicações dos elementos foram bem definidas quanto a fósforo e nitrogênio, cujos efeitos foram significativos, ao nível de 1% de probabilidade. As concentrações ótimas destes elementos, correspondentes ao desenvolvimento máximo atingido pelas mudas, situaram-se entre 0,26 e 0,10 g de nitrogênio/planta e 1,17 e 0,95 g de fósforo/planta. Houve morte de partes de planta, possivelmente em razão da toxicidade do nitrogênio, causada pelo nível mais elevado de sua aplicação. Nenhum contraste aparente foi observado entre mudas supridas ou não com potássio».

## Outro estudo

«O espaçamento das plantações não deve ser considerado fixo para cada espécie ou local. A oportunidade de escolha oferece um importante meio de diversificar o desenvolvimento das árvores de acordo com o objetivo da produção.

Isto, com relação às espécies de rápido crescimen-

to, é particularmente verdadeiro, destacando-se os eucaliptos, cujas madeiras, produzidas em ciclos de rotação não superiores a 7-8 anos, destinam-se, principalmente, ao uso industrial na produção de celulose, de carvão e de chapas.

Para tais espécies e propósitos, o espaçamento escolhido deve permitir que a plena ocupação do espaço de crescimento pelas árvores inicialmente plantadas seja atingida na idade de corte. Desta maneira, o volume da produção será maximizado em tamanho e qualidade de madeira desejados.

Diversos fatores concorrem para a escolha do espaçamento de plantio das árvores, entre eles a sobrevivência esperada e o hábito de crescimento das espécies.

O objetivo deste trabalho foi estudar a sobrevivência, a frequência por classe de diâmetro e a relação hipsométrica altura-diâmetro do *Eucalyptus urophylla*, em função de cinco espaçamentos de plantio, em diferentes idades.

Simões *et alli*, abordando a formação de florestas com espécies de rápido crescimento, citam os espaçamentos predominantes em grande parte das Regiões Sudeste e Sul do Brasil. Os espaçamentos de 3,0 x 2,0 m e 2,5 x 2,5 m são usados nos plantios de eucaliptos destinados à indústria de celulose e o de 3,0 x 1,5 m quando para chapas prensadas. Para *Pinus spp.* o espaçamento varia entre 2,0 x 2,0 m e 2,0 x 2,5 m, tanto para a produção dirigida à celulose ou chapas associadas quanto para o aproveitamento final em serraria.

Schönau, em trabalho conduzido na África do Sul, com *E. grandis* plantado em diversos espaçamentos (10,0 x 9,9, 10,0 x 9,8, 10,0 x 9,0 e 7,0 x 9,0 pés), conclui que a mortalidade das plantas não estava relacionada com os espaçamentos iniciais.

Coelho *et alli*, em experimento conduzido em Itapeva, SP, com 4 espécies de eucalipto e 2 espaçamentos, concluíram que os espaçamentos tiveram ação positiva sobre o crescimento em

diâmetro das árvores, não influenciando o crescimento em altura, à exceção do *E. grandis*, aos 3 e 4 anos de idade, no espaçamento de 3,0 x 2,0 m».

Outro estudo, em área pertencente à Companhia Belgo-Mineira, também publicado no número 136 da Revista Ceres, «teve como objetivo verificar a influência de 5 espaçamentos iniciais sobre as características de sobrevivência e hábitos de crescimento do *E. urophylla*» de origem híbrida.

As mudas produzidas em torrões paulistas foram plantadas no campo, obedecendo ao delineamento experimental de blocos ao acaso, utilizando-se 3 blocos.

O período experimental teve duração de 93 meses, durante o qual foram registrados dados de sobrevivência, altura média e diâmetro médio aos 31, 47, 54, 69, 81 e 93 meses. O comportamento da espécie em função dos espaçamentos foi relatado quanto à sobrevivência, quanto à frequência por classe de diâmetro e quanto à relação hipsométrica altura-diâmetro.

A sobrevivência aumentou com o crescimento do espaçamento. As curvas de frequência mostram que es-

paçamentos mais estreitos apresentaram, ao final da rotação, maior número de árvores, porém, diâmetros médios menores. No período de tempo estudado, a regressão linear ajustou-se para a relação hipsométrica altura-diâmetro, dentro de cada espaçamento, bem como para a relação geral, independentemente do espaçamento usado, mostrando efeito significativo, ao nível de 1% de probabilidade.

Para as condições do presente trabalho, os resultados obtidos levam às seguintes conclusões:

1) A sobrevivência das árvores foi influenciada pelo espaçamento. Em todas as idades consideradas ela variou diretamente em função do espaçamento e também em relação à idade.

2) A frequência das árvores, por classe de diâmetro, aos 93 meses de idade, foi influenciada pelo espaçamento. Espaçamentos menores apresentaram maior número de indivíduos por área e diâmetros médios menores.

3) A relação hipsométrica altura-diâmetro não foi influenciada pelo espaçamento. Árvores com o mesmo diâmetro, em espaçamentos diferentes, apresentaram alturas semelhantes».



Outro aspecto de um plantio de eucalipto.



## A Semana do Fazendeiro teve o seu início em julho de 1929



Os fundadores da Semana do Fazendeiro.

O ano de 1978 assinala o primeiro cinquentenário da Semana do Fazendeiro, promoção vitoriosa da Universidade Federal de Viçosa, considerada o embrião da extensão rural no Brasil.

A Semana do Fazendeiro, que este ano será realizada de 10 a 14 de julho, teve seu início em julho de 1929, com a presença de 39 agricultores. Foi instituída pelos professores João Carlos Bello Lisbôa e Jacinto Soares de Souza Lima e pelos então alunos Joaquim Fernandes Braga e José Coelho da Silva.

Sua inspiração deve-se à visita que o médico Souza Lima, agricultor no município de Ubá, fez à Escola, em 1928, com um grupo de ruralistas.

A medida que o tempo passa, cientificamos de que o realizado excedeu bem o que pode-

riam ter sonhado seus fundadores. Acreditamos que estes sentir-se-iam orgulhosos pelo progresso alcançado na realização dos objetivos promulgados pela promoção dedicada ao homem do campo, que é a melhoria da produção e produtividade e, conseqüentemente, das condições sociais no meio rural.

Cuida da promoção o Conselho de Extensão da Universidade, que conta com a inestimável colaboração da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG) e Sindicatos Rurais.

Essas três forças vivas do nosso Estado, ligadas diretamente na promoção do homem do campo, estimam que, este ano, a Semana do Fazendeiro terá a participação de, no mínimo, dois mil agropecuaristas.



Os participantes da primeira Semana do Fazendeiro.

# Rápidas

•••

O professor Solon Guerrero participou, dos dias 2 a 6 últimos, da banca examinadora para o preenchimento de cinco vagas de livres docentes na Universidade de Pelotas e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Dentre os novos livres docentes aprovados estava o ex-aluno da UFV Edmundo Fontoura Gastal.

•••

Domingo passado, a Assessoria de Assuntos Culturais da UFV promoveu, aqui em Viçosa, mais uma Feira Regional de Artesanato. Devido ao sucesso da Feira, ela deverá ser realizada, também, nas cidades de Ubá e Ponte Nova.

•••

Os resultados apresentados com as atividades desenvolvidas pela Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater), em 1977, ano de consolidação do Sistema de Extensão Rural no País, podem ser considerados, de modo geral, excelentes, segundo dados fornecidos pela Coordenadoria de Planejamento da Empresa.

•••

Durante a próxima reunião do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, que será realizada, no Rio de Janeiro, de 22 a 24 deste mês, será mostrado o funcionamento do Sistema Epic-Socrates na Universidade Federal de Viçosa.

•••

O bibliotecário Enéas José de Andrade Leal preparou um Boletim Bibliográfico, que traz, dentre outras informações, o número das principais aquisições bibliográficas da Biblioteca Central, no primeiro trimestre de 1978.

•••

Segundo publicação da Associação Brasileira de Economistas Domésticos, o Estado de São Paulo vai contratar 12 economistas domésticos para atuarem na Divisão Regional Agrícola do Vale do Paraíba.

•••

O professor Antônio Alberto Alessandro de Barros, representando o reitor Paulo Mário del Giudice, falou na solenidade de abertura do Seminário sobre Educação Artística, que está sendo realizado, aqui na Universidade, do qual participam inspetores e supervisores do Sistema Estadual de Ensino, lotado na Zona da Mata.